Filosofia

## O problema do mal em Baruch de Espinosa

Camila dos Santos Cassulli - 8° módulo de Filosofia, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG Luiz Roberto Takayama - Orientador DCH, UFLA - Orientador(a)

## Resumo

O presente trabalho de pesquisa teve por objetivo analisar o problema filosófico do mal, conforme desenvolvido por Baruch de Espinosa. A partir disso, buscou-se identificar nos argumentos do filósofo a distinção entre sua ideia de mal e aquela comum à tradição filosófica de sua época, além de relacionar essa concepção de mal com o restante do trabalho filosófico do autor. Nas oito correspondências trocadas com Willen Van Blyenbergh entre dezembro de 1664 e junho de 1665, torna-se possível ter mais clareza sobre como o filósofo define esse problema tão caro à tradição filosófica. Porém, tendo em vista a breve correspondência entre estes interlocutores mostra-se necessário adentrar a Ética - obra póstuma de Espinosa - na qual o filósofo expõe sua metafísica e onde termos como "mal" e "bem" são recorrentes para complementar a exposição feita nas cartas. Após ler os Princípios da Filosofia Cartesiana e os Pensamentos Metafísicos Blyenbergh, argumenta que nestas obras Espinosa dá espaço para duas hipóteses um tanto quanto absurdas. Nas quais, Deus não só enquanto criador mas também como responsável por conservar suas criações, torna-se responsável pelos impulsos, pelas suas vontades, e tendo em vista que tais criaturas agem muitas vezes promovendo o mal, então Deus seria também sua causa. Ou, ainda numa segunda hipótese, se Deus é um ser perfeito que cria e conserva suas criaturas, então, elas deveriam ser perfeitas e por consequinte, não existiria o mal. No entanto, diferentemente da tradição filosófico- teológica da época, o mal na filosofia de Espinosa não existe do ponto de vista ontológico, como entidade positiva; não é compreendido como privação de um estado melhor do ser; e nem mesmo como negação na essência, um não ser. Isso ocorre, pois, o filósofo possui uma nocão imanente da realidade, em que há uma única substância, infinita e perfeita, da qual participa tudo que existe. Este é o Deus conforme Espinosa, uma substância que se expressa por meio de atributos e modos finitos e infinitos que compõe toda a natureza, e que portanto, estabelece apenas relações de composição, não sendo possível atribuir o mal a tal substância. Nesse sentido, não existe o mal do ponto de vista da natureza inteira, nesta as coisas necessariamente se compõem. O que é possível não é o "mal", mas o "mau", visto de uma perspectiva particular, levando a um critério ético de bom e mau na filosofia de Espinosa em detrimento de um critério moral do bem e do mal.

Palavras-Chave: Mal, Deus, Ética. Instituição de Fomento: FAPEMIG

Link do pitch: https://youtu.be/qy8rVha9Vs0

Sessão: 8

Número pôster: 47 novembro de 2023

Identificador deste resumo: 3392-17-2417